homem vivente concreto, versa sobre o ser humano enquanto ser sexuado. Também aí se regista um ponto de fricção entre a modernidade, que valoriza essa condição, e o cristianismo de longa tradição, demasiado preso a uma cultura patriarcal. A separação entre teologia e filosofia é vista também como positiva, com benefício para as duas, no âmbito de uma cultura justamente de secularização. A propósito, uma crítica severa é feita ao movimento *Radical Orthodoxy*, por ignorar a condição secular do pensamento filosófico. Um último capítulo é dedicado à relação transcendência / finitude. A situação actual do mundo reclama um tratamento diferente desta relação, que não implica necessariamente o fim da religião, mas pode ajudar a re-situá-la de modo mais justo.

Enfim, estamos perante um ensaio que traz algo de novo, talvez mesmo de revolucionário, ao terreno da teologia fundamental. No mínimo, este é um livro que dá que pensar. O autor, Yves Ledure, é filósofo e tem leccionado no Instituto Católico de Paris e na Universidade de Metz.

JORGE COUTINHO

LEMAITRE, Nicole, et LIENHARD, Marc (dir.), **La Théologie. Une anthologie** – vol. III : **Renaissance et Réformes**, coll. «Initiations», Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2010, 576 p., 235 x 135, ISBN 978-2-204-07608-1.

Os séculos XV e XVI representaram, para a Igreja e para a sociedade, a grande viragem histórica que fez emergir a modernidade. Na sua extensa Introdução a esta antologia (pp. 9-59), o organizador M. Lienhard, com a colaboração de N. Lemaître, põem em evidência os grandes

vectores daquela viragem: uma religião mais individualizada, uma forte afirmação dos leigos, em exigente esforço de reforma da Igreja e mesmo da sociedade. Do mesmo modo, identificam os grandes actores da mudança (humanistas e reformadores, nomeadamente Lutero), os centros de interesse (Bíblia, educação, controvérsias), os novos problemas da sociedade, com particular incidência nos descobrimentos de novos mundos, as principais correntes teológicas do séc. XVI (humanistas, reformadores protestantes, teólogos fiéis à Igreja romana, místicos...), alguns dos grandes debates (unidade das religiões; filosofia e teologia; Deus, Cristo e o homem; Sagrada Escritura e Igreja; problemas da sociedade; tolerância...). São mudanças preparadas pelo Renascimento, com o seu regresso às fontes clássicas, filosóficas e bíblicas, mas também a ligar à invenção da imprensa e a novas aproximações do mundo, do homem e da religião.

Na teologia, em particular, sobressaem a questão da justificação (com a acentuação da transcendência de Deus, do primado da sua graça sobre o esforço do homem e da subjectividade da atitude religiosa), mas também as suscitadas pela colonização e inerente esforço missionário e pelo desenvolvimento das ciências. As divisões no seio da cristandade, não raro ligadas a posturas intolerantes, suscitam, por sua vez, a questão da tolerância.

Estas e outras questões são versadas nos textos desta antologia, que inclui numerosos autores e se reparte por dezasseis capítulos temáticos. O primeiro é um Prelúdio, onde aparecem os grandes pensadores que prepararam a grande mudança: Erasmo, Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, Savanarola, Lutero e Calvino, entre outros. O segundo capítulo apresenta textos de «quatro gigantes do século»: Erasmo, Lutero, Calvino e Inácio de Loyola. Deus

é o tema do terceiro capítulo, com textos de Lutero, Erasmo, Calvino (com relevo para o problema da predestinação), entre outros. No quarto são apresentados textos sobre a Palavra de Deus, com a dicotomia «lei e Evangelho»; Lutero e Calvino reaparecem aí, acompanhados, além do mais, de textos do Concílio de Trento e de Roberto Belarmino. No quinto é a vez da questão «a salvação pela fé», com relevo, uma vez mais, para Lutero e Calvino, mas também para Melancthon, o Concílio de Trento e o «Livro de Ratisbona» a propósito da justificação. A fé como exercício é o tema do cap. VI, com textos de Erasmo, Lutero (sobre as obras de amor), Calvino (e a penitência), Inácio de Loyola (sobre o esforço do homem para se libertar das paixões desordenadas) e Francisco de Sales (a vida espiritual dos leigos). O sétimo capítulo apresenta textos dos místicos (Teresa de Ávila, M. Madalena de Pazzi, João da Cruz, Jacob Böhme, etc.). A Igreja e a salvação (Igreja visível e invisível, sacramentos...) é o tema do capítulo oitavo, com textos de Calvino, Lutero, Zwinglio, «Confissão de Augsburg», «Concórdia de Wittenberg», «Catecismo» da Igreja de Genève e do Concílio de Trento, J. Knox, e outros. No nono encontramos textos sobre o sacerdócio universal dos crentes, ministério e hierarquia, com a «Confutação da Confissão de Augsburg», textos de Lutero e de Melancthon e também de Belarmino (este, em defesa do Papado). O décimo versa sobre a Igreja como lugar de amor e de disciplina, com referência aos anabaptistas, Calvino, e outros. O cap. XI (Confessar a fé) contém textos de Lutero sobre a confissão de fé pessoal, de Carlos V (a confessar a sua fé), da dieta de Spira e a «Confissão helvética posterior». O XII é preenchido com textos sobre a transmissão da fé. O XIII, sobre salvação e vida em sociedade (Thomas More e a sua «Utopia»,

Lutero, Campanella e a «Cidade do Sol», Las Casas, Vitoria, etc.). No XIV encontramos textos sobre as missões e a abertura ao mundo, com predominância para Las Casas. No XV (Fé e saberes novos) é dada voz a homens como Copérnico, J. Reticus, Giordano Bruno, Tycho Brahe, Kepler, Roberto Belarmino; e aí se pode ler a carta de Galileu a Don Benedetto Castelli sobre as relações entre as verdades científicas e a interpretação da Escritura. No XVI e último oferecem-se textos sobre a questão da tolerância: Erasmo, Guilherme Postel, S. Castellion, Catherine Zell e J. Bodin.

O volume está enriquecido com um índice de nomes de lugares e de pessoas, um índice bíblico e um índice de matérias (temático).

JORGE COUTINHO

LAFOND, Dom Gérard, OSB, *L'éveil du regard. Origine et destinée de la Création*, Lethielleux (Groupe Parole et Silence), Paris, 2010, 647 p., 235 x 150, ISBN 978-2-249-62045-4.

Dom Gérard Lafond, quarto Abade do mosteiro beneditino de Wisques (França), escreveu este grosso volume a partir da sua própria prática da *lectio divina*, não deixando de convidar à sua leitura em modo próximo daquela, meditativo e orante. A ideia de fundo, que atravessa todo o texto e é sugerida pelo título e pelo subtítulo do livro, é a de que boa parte dos homens e mulheres do início do terceiro milénio carecem de despertar o seu olhar sobre o mundo, não propriamente para se espantarem e maravilharem como as crianças, mas para se interrogarem sobre a questão mais fundamental e decisiva: de onde vimos e para onde vamos – nós e o mundo que habitamos? O caso é que, como